



# TAP: A Farsa de um Patriotismo de Conveniência

Publicado em 2025-07-11 10:43:49



---

**Como o Estado mantém o controlo de uma empresa com prejuízos históricos — não para servir o país, mas para servir-se dele**

Desde há décadas que a TAP – Transportes Aéreos Portugueses – tem sido apresentada como um “activo estratégico do Estado”. Mas sob essa máscara de orgulho nacional, **esconde-se um elefante branco alimentado por dinheiros públicos**, usado como moeda política, trampolim de nomeações e instrumento de poder disfarçado de serviço público.

---



**O problema não é a TAP em si.**

É o que fizeram dela.

A companhia aérea que já foi símbolo de ligação ao mundo lusófono transformou-se numa empresa:

- com **gestão altamente politizada**,
  - com **prejuízos cíclicos colossais**,
  - e que tem sobrevivido à **custa de injecções públicas bilionárias**.
- 

## **A matemática da vergonha**

Desde 2020, a TAP recebeu **mais de 3.200 milhões de euros do Estado**.

Esse valor, superior a todos os investimentos públicos em cultura, ciência ou ferrovia juntos num ano, foi justificado com a retórica habitual:

“É para proteger os postos de trabalho, o hub de Lisboa, o interesse nacional.”

Mas quando se faz as contas, percebe-se a falácia:

- O **lucro de 2023**, pouco superior a €50 milhões, **não cobre nem 2% do dinheiro público injetado**.
  - O **plano de privatização** prevê vender apenas 49,9% — mantendo o Estado a mão no volante, mas esperando que alguém pague o combustível.
  - O **retorno esperado para os cofres públicos? Cerca de 10% do valor investido**. O resto? Perda líquida para o contribuinte.
-

## A farsa da soberania

Quando os políticos dizem que manter a TAP pública é “garantir a soberania”, estão a esconder o verdadeiro motivo:

**manter o controlo sobre uma máquina de poder.**

- Nomeações para a administração,
- Compras públicas sob tutela,
- Bilhetes, viagens, contratos com fornecedores,
- Empregos para os “nossos” nos departamentos “certos”.

A TAP pública **não é um instrumento de desenvolvimento** — é **um feudo político-partidário**, gerido com critérios ideológicos e favores internos.

---

## E Portugal?

Portugal paga — e pouco recebe.

Enquanto os políticos defendem a TAP com fervor teatral:

- Os **comboios são lentos**,
  - Os **médicos emigram**,
  - Os **professores vivem na miséria**,
  - E os **contribuintes pagam taxas e impostos para alimentar mais um buraco negro de má gestão.**
- 

## A alternativa existe — mas exige coragem

- **Vender a maioria do capital a um parceiro estratégico**, com salvaguardas claras sobre o hub, rotas essenciais e sede nacional.
- **Retirar a influência partidária da gestão.**

- **Transformar a TAP numa empresa viável, com lógica de mercado e respeito por quem a sustenta: os contribuintes.**
- 

## **Conclusão**

A TAP não precisa de ser 100% estatal para servir Portugal. Precisa de ser **bem gerida, profissional, eficiente e transparente.**

O problema não está na bandeira na fuselagem. Está nos **fantasmas instalados no cockpit.**

E enquanto os políticos continuarem a tratar a TAP como campo de manobras, o país continuará a voar em piloto automático — rumo ao abismo financeiro da conveniência.

**Resumo:** Todas as narrativas de políticos e elites corruptas são falsas e não são sustentadas, nem por factos nem por números, como acabámos de demonstrar.

São pura mentira para manterem tachos e afundar ainda mais Portugal.

---

### **Francisco Gonçalves**

Voz livre contra o teatro político, observador de um país que precisa de levantar voo — mas sem aviões cheios de mentira

---

---

**"A TAP não é símbolo de soberania. É símbolo de captura. Captura por partidos, por compadrios, por interesses**

**obscuros que voam sempre em classe executiva — às  
custas do povo."**

— Francisco Gonçalves

---